

VAMOS BRINCAR? OS JOGOS E BRINCADEIRAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LET'S PLAY? GAMES AND FUN IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

Úrsula Cordeiro Dornelas¹
Fabiana Ritter Antunes²
Marta Estela Borgmann³

RESUMO

É importante enfatizar que o brincar é um direito fundamental de todas as crianças no mundo, devem estar em condições de aproveitar a infância e/ou infâncias com oportunidades educativas, culturais, sociais e motoras. Brincando, a criança aprende a se comunicar, desenvolve a imaginação e diversos tipos de habilidades, inclusive motoras. Através da ludicidade a criança forma conceitos, relaciona ideias e estabelece o raciocínio lógico e por fim desenvolve a linguagem oral e corporal. Assim, o objetivo da pesquisa é compreender a significação dos jogos e brincadeiras para a educação infantil. Tendo como objetivos específicos o compreender de como os jogos e brincadeiras podem contribuir para o processo de ensino aprendizagem das crianças, identificar os tipos de jogos e brincadeiras das crianças. A metodologia deste trabalho apresenta a abordagem escolhida para o estudo em questão, trazendo instrumentos e procedimentos que serão obtidos nesta pesquisa. Os jogos desempenham um papel vital no processo de aprendizagem. E é por meio dessas aprendizagens que a criança desenvolve sua criatividade, autonomia e capacidade de reflexão. A escola deve oferecer oportunidades para a construção do conhecimento, elementos estes indispensáveis para a participação ativa da criança no seu meio.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar. Infância. Jogos. Movimento. Socialização.

ABSTRACT

It is important to emphasize that playing is a fundamental right of all children in the world, they must be able to enjoy their childhood and/or childhoods with educational, cultural, social and motor opportunities. Playing, the child learns to communicate, develops imagination and different types of skills, including motor skills. Through playfulness, the child forms concepts, relates ideas and establishes logical reasoning and finally develops oral and body language. Thus, the objective of the research is to understand the meaning of games and games for early childhood education. With the specific objectives of understanding how games and games can contribute to the teaching-learning process of children, identifying the types of games and games for children. The methodology of this work presents the approach chosen for the study in question, bringing instruments and procedures that will be obtained in this research. Games play a vital role in the learning

¹ Graduada em Pedagogia. Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Santa Rosa – RS. Email: ursulacordeiro123@gmail.com

² Docente do Curso de Educação Física e Pedagogia. Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Santa Rosa e IJUÍ – RS. Email: Fabiana.antunes@unijui.edu.br

³ Docente do Curso de Pedagogia. Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Santa Rosa – RS. Email: martaboort@unijui.edu.br

process. And it is through these learnings that the child develops his creativity, autonomy and capacity for reflection. The school must offer opportunities for the construction of knowledge, elements that are indispensable for the active participation of the child in their environment.

KEYWORDS: To play. Infancy. Games. Movement. Socialization.

INTRODUÇÃO

Em um contexto educacional contemporâneo, faz-se necessário alguns entendimentos, que serão debatidos neste recorte epistemológico do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado ao Curso de Pedagogia da Unijuí. Com isso, alguns questionamentos são importantes, como: Qual a importância do jogar e do brincar na sociedade em que a criança está inserida? Como é possível obter aprendizagem significativa nas crianças através dos jogos e brincadeiras? Quais as contribuições dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento da criança dentro do ambiente escolar? O que os jogos e brincadeiras contribuem para a formação integral da criança?

A partir destes questionamentos, emerge o objetivo geral deste trabalho: analisar as possíveis contribuições dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento humano de crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Já os objetivos específicos foram: compreender como os jogos e brincadeiras podem contribuir para o processo de ensino aprendizagem das crianças de uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental I; Relatar os jogos e as brincadeiras e jogos das crianças de uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental I nos diversos contextos da escola; Identificar os tipos de jogos e brincadeiras das crianças de uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental I.

Desta maneira, este recorte consiste em refletir sobre os jogos e brincadeiras enquanto promotores do desenvolvimento no Ensino Fundamental nos anos iniciais.

A(s) Infância(s) presente(s) no(s) Anos Iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva de Jean Piaget

De certa forma a infância, levou algum tempo para que as ciências sociais e humanas entrassem em foco crianças e a infância como objetos centrais de suas pesquisas. Demorou ainda mais para pesquisas que considerassem as relações entre sociedade, infância em suas análises e a escola, para compreender a criança como sujeito histórico de direitos.

Eles começam a ser analisados para existirem de forma independente, Fisiologia do corpo e teoria das paixões da alma. É a alma que comanda todas as coisas do corpo e direciona seus movimentos.

Piaget (1999) demonstrou que jogos não são apenas brincadeiras de crianças, uma vez que eles podem ser uma efetiva ferramenta de diagnóstico de como a criança se relaciona com a realidade, reage a estímulos e lida com regras ou situações cotidianas. É através de uma possível deformação da realidade que se pode conhecer o mundo em que a criança se situa; e as brincadeiras e jogos podem ser o instrumento de observação para se descobrir estas características.

Embasada nos estudos realizados, é brincando que a criança vai criando uma abertura infinita de possibilidades que permite uma genuinidade ao mundo. Nós que estamos no papel de educadores temos que acreditar que nossos alunos são criativos, imaginativos em função das capacidades, e potencialidades, sabemos que podemos tornar esses alunos em seres pensantes e não em um ser que “entra em uma caixa” onde todos tem ser iguais e seguir o mesmo pensamento. Priorizei as contribuições de Piaget, sendo este, grande estudioso no tema aqui apresentado.

A criança é vista como um ser humano capaz com suas próprias necessidades, modos de pensar e se comportar, é vista como um cidadão com direitos e deveres, um indivíduo único, um criador de cultura, capaz de agir e intervir na sociedade em que vive. Vive ambiente, o direito de passar a infância e é durante a infância que a escola se integra ao cotidiano da criança e representa um ambiente importante para o seu desenvolvimento intelectual e social.

Para que as crianças possam ir para a escola e desenvolver foi necessário muitos estudos, Leis e bases que pudessem amparar todas as crianças no Brasil, algumas delas são: a Base Nacional Comum Curricular, diz que: jogar se torna importante, seja para o aprendizado e crescimento das crianças. Como piada, as crianças aprendem de uma forma divertida através de atividades sociais com crianças, adultos e envolvidos em várias experiências hilárias. Nesse sentido a Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 36) concebe o brincar como

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA de 1990, é outro documento importante que prevê o Artigo 53 da Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990, que: A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - direito de ser respeitado por seus educadores; III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; IV - direito de organização e participação em entidades estudantis; V - acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentam a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica. (BRASIL, 2019, p. 1).

E continua: "É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais". (BRASIL, 1990, p. 1). A infância é uma fase muito importante na vida da criança, configurando-se como um momento de contato inicial com o mundo e a sociedade. Este período da infância representa uma fase de descoberta em que a criança se estabelece como pessoa pensante, experiente, conhecedora e descobridora. Para que a criança se desenvolva e tenha a sua infância, nos professores e pais, devemos sempre inspirar e motivar as crianças, para que possam promover o seu desenvolvimento, poder sempre explorar, deixar descobrir o seu desempenho e competências.

Nesse sentido, para o autor (CIRINO *apud* CASTRO, 1999, p.24),

Uma infância que requer "especialistas" não é, certamente, uma infância qualquer, mas sim, uma que supostamente necessita de um séquito de "conhecedores para lhe revelar sua verdade". Assim, a noção de infância na modernidade se articula dentro de uma política de verdades, amparada pela autoridade do saber de seus porta-vozes.

Segundo o ECA, no Art 4º define que é "dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária". (BRASIL, 1990, p. 1).

Segundo Piaget (1999), o desenvolvimento infantil é dividido em quatro estágios, são elas: Estágio sensório-motor, do nascimento até cerca de 2 anos, nesse estágio as crianças aprendem testando seus próprios reflexos e movimentos. Começam a dominar a linguagem e os nossos símbolos de comunicação; Estágio pré-operatório, 2 a 7 anos de

idade, nessa fase, as crianças apresentam maior capacidade de pensar soluções mentais para problemas reais trazendo para uma discussão em conjunto com o grupo em que está inserida; Estágio operatório concreto de 7 a 11 anos. Nessa fase a criança tem uma compreensão espacial melhor, podendo localizar-se de modo mais eficiente em diferentes lugares e o Estágio operacional formal a partir de 11 anos, começa a entender teorias e traz as deduções de hipóteses e conceitos dando a sua personalidade.

Cada etapa do desenvolvimento está relacionada a um tipo de atividade lúdica que se dá da mesma maneira para todos os indivíduos. Este conceito piagetiano se evidencia na atividade lúdica infantil à medida que as crianças crescem, ao jogarem, assimilarem novas informações e acomodam-nas nas suas estruturas mentais. (PIAGET, 1999).

O desenvolvimento é algo natural na vida das crianças, é um processo que se relaciona com a estrutura do conhecimento. Se tornando assim essencial para o desenvolvimento da aprendizagem e do seu desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, motor. (PIAGET, 1999).

A etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Criança: uma análise a partir da Base Nacional Comum Curricular

O Ensino Fundamental é a etapa mais longa do Ensino Básico, contendo nove anos de duração, indo do Primeiro ao Nono ano. Sendo voltada para crianças de 06 à 14 anos de idade. O Ensino Fundamental é dividido em 2 segmentos, sendo elas: Ensino Fundamental 1, indo do primeiro ao quinto ano e o Ensino Fundamental 2, indo do sexto ao nono ano. O Ensino Fundamental traz transformações no que se refere à rotina escolar e levando essa rotina para o dia a dia fora do ambiente escolar e temos que realizar ações que visem a formação global do aluno, fazendo com que esse aluno seja um ser pensante e consciente para a sociedade que receberá no futuro. Segundo a BNCC,

Ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. (BRASIL, 2018, p. 58).

A BNCC deverá nortear a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares de todo o Brasil, indicando as competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo dos anos letivos. (BRASIL, 2018).

A Base é estruturada da seguinte forma: Textos introdutórios geral, por etapa e por área; Competências gerais que os alunos devem desenvolver ao longo de todas as etapas da Educação Básica; Competências específicas de cada área do conhecimento e dos componentes curriculares; Direitos de Aprendizagem ou Habilidades relativas a diversos objetos de conhecimento conteúdos, conceitos e processos que os alunos devem desenvolver em cada etapa da Educação Básica e da Educação Infantil ao Ensino Médio. (BRASIL, 2018).

A BNCC, “é um documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo do seu ensino e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 24). Para isso a BNCC é dividida em etapas, sendo elas: Educação Infantil onde devem desenvolver os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, campos de experiências, e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento; Ensino Fundamental áreas do conhecimento, competências específicas de área, componentes curriculares e competências específicas de componentes, sendo eles anos iniciais e anos finais do ensino fundamental, trazendo assim as unidades temáticas, objetivos do conhecimento e as habilidades; e; Ensino Médio que nos traz as áreas do conhecimento, competências específicas de área, dando um foco central em Português e Matemática e habilidades. (BRASIL, 2018).

Brinquedo, Brincadeira e Jogo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Segundo Carneiro (2003, p. 34), historicamente sabemos que a palavra “jogo” teve origem no vocábulo latino *ludus, ludere*, que designava movimentos rápidos estendendo-se, posteriormente, para os jogos públicos. Incorporado às línguas românicas, o termo “*ludus*” foi substituído por *iocus, iocare* referindo-se também à representação cênica, aos ritos de iniciação e aos jogos de azar passando, com o tempo, a indicar movimento, leveza e futilidade.

Froebel também teve a sua contribuição quando estabeleceu através de atividades lúdicas o uso do brinquedo como forma de fazer com que a criança pudesse se expressar de maneira criativa e também fazendo uso de vários materiais como papel, argila e serragem. (ABRÃO, 2012).

Porém a brincadeira e os jogos vão se intensificando à medida que essas crianças vão crescendo o movimento cria um diferencial que é que vai se intensificando cada vez mais, fazendo com que os estímulos e dificuldades mais complexos e nas regras fazendo com que se desloquem cada vez mais no seu espaço. Mas para que todo esse ensino seja de maneira natural é necessário educar a criança desde muito cedo a cuidar do seu corpo, da sua saúde, formando hábitos saudáveis, não sendo apenas um dia e sim levando essa rotina para o resto da vida para que tenham uma vida e uma saúde com qualidade. A origem das manifestações lúdicas acompanha o desenvolvimento da inteligência, vinculando-se aos estágios do desenvolvimento cognitivo. (PIAGET, 1964).

Os brinquedos não estruturados trazem mais autonomia para as crianças, pois por não ser algo já estereotipado, é um brinquedo que por muitas das ocasiões é de madeira, assim fazendo com a criança possa sempre “inventar” algo novo a cada vez que brinca. Por ser um brinquedo de madeira, ele pode ser repassado por gerações, fazendo com que cada membro da família possa vivenciar esse brinquedo ou até mesmo a recriar algo novo. (ABRÃO, 2012).

É muito importante para os pais e professores ficarem sempre atentos aos cuidados e precauções dos brinquedos que compram e/ou que ganham, os brinquedos são muitos importantes para o desenvolvimento, mas também podem significar perigo, pois para cada faixa etária tem um tipo de brinquedo adequado, assim evitando acidentes que possam ocorrer por um descuido de atenção.

METODOLOGIA

A abordagem deste trabalho foi a qualitativa. Segundo Gil (2017, p 41), nas pesquisas qualitativas os resultados são apresentados, mediante descrições verbais. O tipo de pesquisa utilizado foi o estudo de caso, que para Gil (2017, p. 35-36) é “uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos casos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento; tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados”.

O contexto de realização da pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Rio Branco, localizada no município de Santo Cristo - RS, na Linha Dona Belinha, na zona rural da cidade. A escola é de turno integral, e possui as etapas da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Segundo dados obtidos pelo

Projeto Político Pedagógico da escola, atualmente a mesma conta com 128 alunos matriculados. Por ser na localizada na zona rural, durante a manhã as aulas acontecem segundo os objetivos de aprendizagem de cada uma das etapas, e, no turno inverso, os alunos têm a oportunidade de experienciar atividades junto à natureza, agricultura, jardinagem, entre outras.

Os participantes foram as crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental I, composta por vinte e seis alunos, sendo oito meninas e dezoito meninos, na faixa etária dos seis aos sete anos. O instrumento utilizado neste trabalho foi a técnica de observação participante. Os registros das observações foram escritos e fotografados. Segundo Gil (2008, p. 103) “a observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada”.

No que se refere aos aspectos éticos da pesquisa, destaca-se que em toda a realização da pesquisa aconteceu a preservação dos dados, bem como o anonimato e o sigilo das informações. Sendo assim, os sujeitos autorizaram o uso da imagem.

ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ENCONTRADOS NA PESQUISA

As observações ocorreram durante seis dias da semana, onde foi possível utilizar a técnica de observação participante das aulas com a turma do primeiro ano do Ensino Fundamental I - da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rio Branco, localizado no município de Santo Cristo, no Rio Grande do Sul - RS. Para as observações foi utilizado um caderno para escrita, identificado como “diário de campo”, conforme roteiro: Como eles se organizam?; Alguém é o líder? Meninos e meninas brincam juntos? Eles criam jogos ou brincadeiras? Eles usam que tipo de materiais? Eles usam apenas o espaço? Quais são os tipos de brincadeiras ou jogos que fazem? Deixam outros entrarem na brincadeira ou jogo? As brincadeiras ou jogos tem vencedor? Mudam as regras no decorrer? Essas perguntas norteadoras da observação, deram suporte para atingir os objetivos do presente trabalho, claro que, durante as observações mais elementos podem ter sido considerados, mas que foram descritos na sequência. A seguir vamos apresentar a descrição das observações:

1ª Observação

Data: 08 de novembro de 2022

Horário: Recreio 30 min, 09:00 às 09:30

Local observado: Parquinho da escola

Quantas crianças presentes: 19 crianças, sendo 13 meninos e 6 meninas

As crianças estavam durante o recreio brincando sem a intervenção da professora, durante o recreio uma das brincadeiras escolhidas foi o pega-pega, uma das brincadeiras que a turma mais gosta. Nessa brincadeira teve um aluno que vamos chamar de “aluno A” que tomou a iniciativa de chamar os colegas para brincar que imediatamente foram, e durante a brincadeira percebi que foram alterando as regras e a forma de brincar, como por exemplo: que fosse colado teria que abaixar e ficar como se fosse uma pedra e só poderia ser descolado o amigo que passe por cima da cabeça de quem estivesse agachado.



Fonte: A autora (2022)

Nesse contexto, sabe-se que a interação, a troca de experiências, os estímulos, a aquisição de diversos conhecimentos na escola são essenciais para garantir o desenvolvimento da criança e posterior formação integral como ser humano. Para Patrício (1989, p. 115) “a perspectiva tecnocrática da nossa sociedade, ao sobrevalorizar tais saberes e fazeres técnicos no homem, e ao colocá-los "a governar, em última instância, o seu ser". Nesse sentido, podemos perceber o quanto os processos de interação entre pares é necessário para a aprendizagem. Seguimos para próxima observação.

2ª Observação

Data: 09 de novembro de 2022

Horário: Recreio 30 min, 09:00 às 09:30

Local observado: Parquinho da escola

Quantas crianças presentes: 18 crianças, sendo 13 meninos e 5 meninas

A turma foi para o recreio e se dividiram em grupo, porém 2 grupos chamaram mais a atenção. O primeiro grupo logo surgiu um líder, onde chamamos de “Aluno B”, nessa brincadeira eles deram o nome de trilha, onde os mesmos tinham que pular, rodar, correr e pendurar, até todos chegarem nos brinquedos do parquinho. O outro grupo estava brincando no Gira-Gira onde outro aluno chamado de “Aluno C” dizia o que fazer, e logo começaram a brincar de “o chão é lava”, por estarem no Gira-Gira só poderiam andar ali em cima, porém se alguém caísse eles deixavam retomar para a brincadeira. Nenhum dos dois grupos tinha vencedor, e as regras das brincadeiras eram alteradas durante a mesma.



Fonte: A autora (2022)

Professores e alunos são, portanto, essenciais na articulação do projeto da escola e devem participar ativamente de sua construção. Se queremos ser criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas maneiras de mostrar sua iniciativa, o que fica evidenciado nas imagens da observação. Seguimos para próxima observação.

3ª Observação

Data: 10 de novembro de 2022

Horário: 09:00 às 09:30

Local observado: Recreio na Sala de aula

Quantas crianças presentes: 18 crianças, sendo 14 meninos e 4 meninas

Neste dia foi um dia diferente na rotina das crianças pois a escola estava fazendo algumas melhorias na área externa, por questão disso as crianças tiveram que ter o recreio na sala de aula. Eles se dividiram em pequenos grupos e combinaram de fazer diversas estruturas como: avião, escada, piscina, dinossauro e entre outros objetos que foram feitos. Não tinha vencedor, porém no percurso eles trocavam de ideia do que produzir para brincar.



Fonte: A autora (2022)

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos intimamente os alunos quando eles encontram significado nas atividades que propomos e eles também propõem, para uma aprendizagem significativa e lúdica. O aprendizado se dá em diversas buscas, que todos realizam com base em interesses, curiosidade e necessidades. Seguimos para próxima observação.

4ª Observação

Data: 11 de novembro de 2022

Horário: Recreio 30 min, 09:00 às 09:30

Local observado: Área da areia na escola

Quantas crianças presentes: 22 alunos, sendo 15 meninos e 7 meninas

O dia em questão observado foi durante a educação física, onde a aula foi livre na areia. A turma se dividiu em dois grupos, onde não tinha líder todos brincaram coletivamente onde a imaginação a turma usou bastante a criatividade e a imaginação e também não tinha vencedores. Um grupo estava brincando de fazer comidinha e o outro de construir um vulcão, onde esse vulcão explodiria no final, todos brincaram juntos sem fazerem a diferenciação de meninos e meninas.



Fonte: A autora (2022)



Fonte: A autora (2022)

Segundo Piaget (1964, p. 76), afirma que o faz-de- conta:

Está intimamente ligada ao símbolo, uma vez que por meio dele, a criança representa ações, pessoas ou objetos, pois estes trazem como temática para essa brincadeira o seu cotidiano (contexto familiar e escolar) de uma forma diferente de brincar com assuntos fictícios, contos de fadas ou personagens de televisão.

O brincar na areia é uma experiência sensorial que promove o desenvolvimento de múltiplas habilidades. Brincar na areia é uma atividade importante. É através do brincar que a criança desenvolve as habilidades, compreende e aprende sobre o compartilhar e brincar em conjunto. Seguimos para próxima observação.

5ª Observação

Data: 14 de novembro de 2022

Horário: Recreio 30 min, 09:00 às 09:30

Local observado: Parquinho da escola

Quantas crianças presentes: 26 crianças, sendo 18 meninos e 8 meninas

A turma se dividiu em pequenos grupos, onde todos brincaram juntos somente com os brinquedos do parquinho. Um grupo que estava no Gira-Gira, estava fazendo uma competição de qual grupo girava mais rápido e eles mesmos decidiam o mais rápido. O

outro grupo estava fazendo um desafio onde eles teriam que ficar de cabeça para baixo no “Trepa-Trepa”, nesse desafio o colega que conseguia subir eles ajudavam a cumprir. Em ambas as brincadeiras, quem quisesse entrar poderia, já que não tinha um grupo fixo de cada atividade.



Fonte: A autora (2022)

Os parquinhos da escola não são apenas locais para brincar, mas também espaços onde as crianças desenvolvem competências motoras, sociais e emocionais. As crianças aprendem a importância de dividir o espaço e os brinquedos, respeitando a vez do colega e esperando que ele brinque. É a partir desse brincar livre que a criança repete o que veem no seu cotidiano e expressam as suas necessidades, seus medos e angústias. Para isso é importante que o professor esteja sempre observando esse brincar, pois é através disso que muitas das vezes podemos ajudar essas crianças.

6ª Observação

Data: 16 de novembro de 2022

Horário: Recreio 30 min, 09:00 às 09:30

Local observado: Recreio na Sala de aula

Quantas crianças presentes: 20 alunos, sendo 16 meninos e 4 meninas

Por estar em um dia chuvoso, as crianças tiveram que brincar na sala com pecinhas de lego e de madeira, porém isso não foi motivo deles não estimularem a imaginação. Em conjunto eles pensaram em construir e formar prédios, piscinas, pistas de corrida, castelos e outros objetos.

Por ser um dia chuvoso e não poder sair eles estavam bem agitados, porém aos poucos foram se acalmando e brincando em coletividade. A brincadeira não tinha vencedor, porém entre eles começaram a criar uma pequena competição de quem conseguiria construir mais alto. Os brinquedos de encaixe e blocos de construção permitem que as crianças aprendam brincando. É importante esses tipos de brinquedos pois os mesmos trabalham a concentração e muitos ainda trabalham o movimento da motricidade fina e/ou grossa. O brincar de encaixe e peças de madeira também está

relacionado ao equilíbrio, pois ao montarem os mesmos tomam o cuidado para derrubar o que foi construído.



Fonte: A autora (2022)

Os brinquedos de encaixe e blocos de construção permitem que as crianças aprendam brincando. É importante esses tipos de brinquedos pois os mesmos trabalham a concentração e muitos ainda trabalham o movimento da motricidade fina e/ou grossa. O brincar de encaixe e peças de madeira também está relacionado ao equilíbrio, pois ao montarem os mesmos tomam o cuidado para derrubar o que foi construído.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados através dos objetivos deste presente trabalho percebe-se que jogos e brincadeiras são essenciais para esse processo de aprender e brincar. O uso de brinquedos é uma atividade importante para o desenvolvimento emocional, emocional, cognitivo, motor e social dos alunos. Considerando o que foi estudado até o momento, podemos concluir que: Os jogos e as brincadeiras são atividades lúdicas por meio das quais brincar e brincar podem e devem ser uma ferramenta de trabalho muito valiosa na prática do ensino educacional das crianças, pois por meio dessas atividades as crianças aprendem sobre o mundo e sobre a vida a dois.

Na escola pesquisada, foram poucos os momentos de jogos e mais momentos de brincadeiras, pois a escola visa muito o brincar. É brincando, onde a criança tem a oportunidade de vivenciar objetos de conhecimento, explorar, descobrir, criar. Ao brincar, as crianças podem pensar livremente, você pode ousar, imaginar, dessa vez você é livre para criar, não tem medo de errar, joga com as possibilidades, a habilidade de lidar com símbolos passa a ser o mais importante aqui, brinque e imagine um pedaço de pano é tudo o que ele quer.

Nesse sentido é importante que esses entendimentos sobre os conceitos de brincar e o jogar, estejam sempre claros, para um profissional da área da educação, principalmente aquele que está atuando na etapa da educação infantil.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, K. A política de organização das infâncias e o currículo da educação infantil e do primeiro ano. zero-a-SEIS, V.1. Florianópolis: ufsc,2012.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre O Estatuto Da Criança E Do Adolescente E Dá Outras Providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em:< https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm > Acesso em: 08 de Nov de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Estatuto Da Criança E Do Adolescente. Disponível em:< <https://bvsms.saude.gov.br/13-7-dia-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/#:~:text=Segundo%20o%20ECA%2C%20%20C3%A9%20considerado,%20C3%A0%20tutela%20e%20%20C3%A0%20ado%20C3%A7%20C3%A3o.> >Acesso em: 09 de Out de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em:< <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-fundamental-anos-iniciais>> Acesso em: 27 de Ago de 2022.

CARNEIRO, M. A. B. Brinquedos e Brincadeiras: formando ludoeducadores. São Paulo: Articulação Universitária, 2003.

CASTRO, E. Afetividade e limites: uma parceria entre família e a escola. Rio de Janeiro: Wak Editora, 1999.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos De Pesquisa. P. 41. 6º edição. Editora Atlas Ltda. 2017.

GIL, A. C. Métodos E Técnicas De Pesquisa Social. 2008. p. 103 Disponível em:< 30 <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquis-a-social.pdf> > Acesso em: 02 de Dez de 2022.

PATRÍCIO, M. F. Filosofia Da Educação E Inovação Educativa. Inovação, 2, (2), p. 105-122. 1989.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho imagem e representação. 3º ed. Rio de Janeiro: LTC, 1964.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Tradução: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva - 24º Ed. Rio de Janeiro: FORENSE UNIVERSITARIA, 1999.